

Edição do autor
Revisão: Regina Menezes Loureiro
Ilustrações: Vanessa Baihense
Editoração gráfica e capa: Vanessa Baihense

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Loureiro, Regina Menezes
Macaco quer ser gente / Regina Menezes
Loureiro. -- 1. ed. -- Vitória, ES : Artes
Baihense, 2023.

ISBN 978-65-997932-3-3

1. Animais - Literatura infantojuvenil
2. Florestas - Literatura infantojuvenil I. Título.

25-273623

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

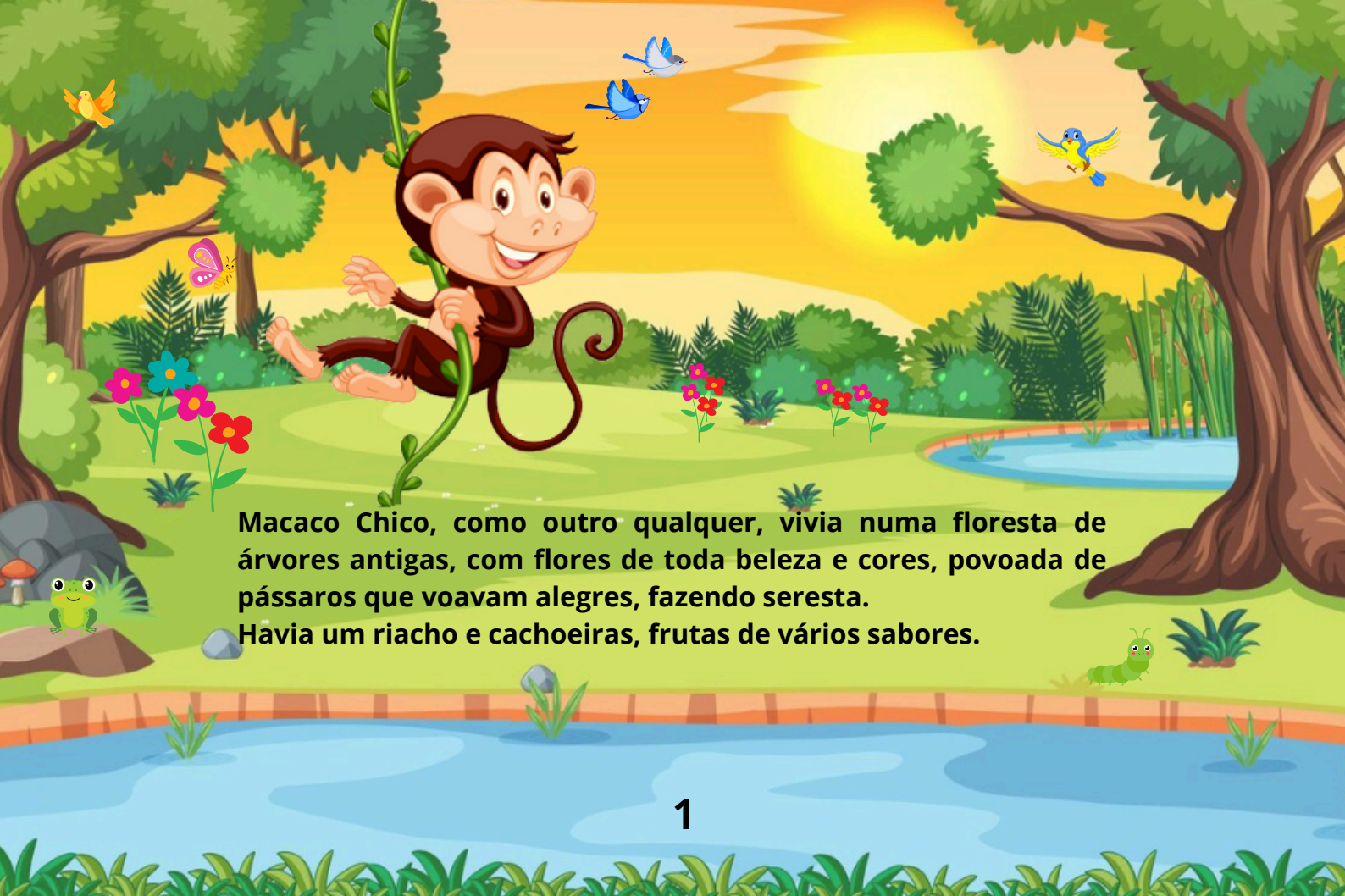
Aline Grazielle Benítez - Bibliotecária - CRB-1/3129



MACACO QUER SER GENTE

Regina Menezes Loureiro
- 2025 -





Macaco Chico, como outro qualquer, vivia numa floresta de árvores antigas, com flores de toda beleza e cores, povoada de pássaros que voavam alegres, fazendo seresta. Havia um riacho e cachoeiras, frutas de vários sabores.

O riacho irrigava a floresta, era o local de farra, de festa pra toda bicharada, bichos de todas as raças que também vinham beber água, em algazarra: brincavam, corriam felizes, só não faziam pirraças.



**Mas Chico era diferente
porque ele achava que era gente!
Usava folhas como chapéu,
tentava andar em duas patas o tempo todo.**



E até tentava falar como os turistas que, às vezes,
faziam piquenique, às margens do riacho.





Bom dia, senhor papagaio!

Ora, ora, Chico... você
está ficando esquisito!

Chico adorava imitar os turistas, e
o papagaio respondia sorrindo!

Um dia, Chico viu umas pessoas animadas,
perto do rio, fazendo piquenique e no mesmo instante,
detrás de uma moita, Chico tudo observava:
usavam garfos, falavam com palavras engraçadas
e tiravam muitas fotos com um negócio brilhante.
Chico pensou: “Se eu sou gente, preciso fazer tudo igual!”



No dia seguinte, Chico convidou os amigos da floresta para um “piquenique de gente”. Trouxe frutas arrumadinhas num cesto, colocou folhas no chão como toalha e tentou ensinar os animais a usar garfinhos de graveto.



**Mas foi uma bagunça só!
O tamanduá derrubou o suco de maracujá,
a onça comeu tudo sem garfo
e o tucano voou com o chapéu do Chico.**



— Isso não está funcionando! — reclamou Chico.
Acho que vocês não sabem ser gente...



O sábio jabuti, que observava tudo de longe, se aproximou devagar e disse:

— Chico, cada macaco em seu galho! Macaco é macaco, gente é gente!

Você não precisa ser gente pra você ser especial. Você já é incrível sendo quem você é: um macaco esperto, divertido e cheio de ideias.



Chico pensou, pensou coçou a cabeça e sorriu.

— Sabe, seu Jabuti, acho que ser macaco é bem mais divertido mesmo!

Chico aprendeu que cada macaco deve ficar em seu galho. Desde então, Chico continuou criativo como sempre, mas agora orgulhoso de ser quem era.



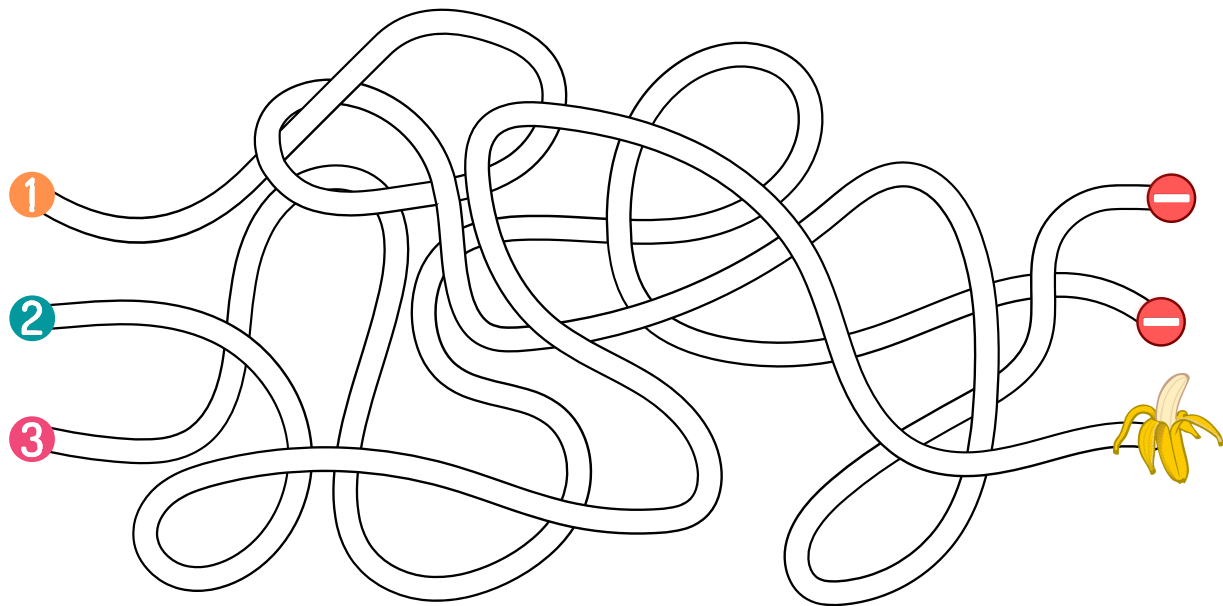
E quando os humanos passavam pela floresta, ele apenas acenava comendo uma banana e gritava:
— Olá, humanos! Eu sou o Chico, o macaco mais feliz da floresta!



**Vamos
colorir?**



Alimento o Chico!





Regina Menezes Loureiro, é membro da Academia Feminina Espírito-santense de Letras , ocupa da cadeira nº 01 - Patrona: Judith Leão Castello Ribeiro. É sócia correspondente da Academia Cachoeirense de Letras. Ex-presidente da Academia Feminina Espírito-santense de Letras. É professora aposentada, pedagoga, advogada, poeta e escritora capixaba.

Publicações:

- Fazenda Portela- Lei de incentivo à cultura Lei Rubem Braga - Vitória - ES 2010.
- Caminhos de Purumê- Lei de incentivo à cultura Lei Rubem Braga - Vitória - ES - 2012.
- Memórias do Barão de Peracanga - 2015.
- Itaguaçu-primeiras fazendas - 2015.
- As Codornas - 2022
- O rio de Celina - 2024
- Lembranças de Purumê - 2025

